



Análise de notícias sobre as “árvores fake” na COP-30

Kaio Vinicius Magalhães Dias⁵³

Alessandra Pinto de Carvalho⁵⁴

Resumo: O trabalho analisa a cobertura jornalística sobre a instalação de “árvores artificiais” em Belém (PA), em março de 2025, no contexto da preparação urbana para a COP-30. Identificamos abordagens do jornalismo online sobre a polêmica com o uso do termo árvore para designar estruturas metálicas construídas pelo governo paraense. Enquanto a grande imprensa tende a reproduzir justificativas oficiais para o projeto paisagístico e minimizar críticas, veículos independentes e regionais enfatizam impactos ambientais e a desconexão da medida com a realidade amazônica. O estudo evidencia limites do jornalismo ambiental e abre espaço para pensar práticas narrativas sobre perspectivas locais e críticas estruturais.

Palavras-Chave: Jornalismo. Árvores artificiais. COP-30. Meio ambiente. Jornalismo Ambiental.

O presente trabalho realizou uma análise de textos jornalísticos sobre árvores artificiais implantadas em Belém pelo governo do Estado do Pará em março de 2025. O fato virou polêmica devido ao uso da palavra “árvore” na comunicação oficial em referência a estruturas feitas com vergalhões de ferro, no formato de árvore, que servem de suporte para plantas. Saber como o jornalismo atuou nesta contenda envolvendo tema ambiental na sede da COP-30 foi a questão norteadora do estudo.

⁵³ Graduando em Jornalismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. kaiodias45132@gmail.com.

⁵⁴ Docente do curso de Jornalismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. alesscar@ufrj.br.



VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

A implementação desses suportes acendeu debates sobre modelos de urbanização e meio ambiente na cidade sede da conferência. A instalação faz parte de uma série de medidas do governo de Helder Barbalho para a realização da grande reunião de líderes mundiais, cientistas, organizações e representantes da sociedade civil a fim de debater sobre crise climática e ações concretas.

O estopim da crise parece ter sido o *release* da Secretaria de Comunicação (Secom) do governo estadual publicado no dia 25/03, no site da Agência Pará, órgão oficial de notícias, sob o título “Eco-árvores fornecem sombra e ventilação em obras da COP-30 na capital paraense, Belém”. A novidade eram as chamadas “árvores artificiais”, como solução para arborizar locais com pouco solo, inspiradas nas árvores inteligentes de Singapura.

Após a repercussão negativa nas redes sociais, a Secom editou o texto, mudou o título para “Jardins suspensos fornecem sombra em obras da COP 30 na capital paraense, Belém”, apagou o termo “árvore artificial” e adicionou nota de rodapé sobre a adequação das palavras ao objeto paisagístico. Esta alteração na redação também virou notícia.

O estudo sobre esse acontecimento em Belém foi motivado pelo interesse em saber se, além do registro sobre a derrapada do governo, o jornalismo aproveitou o *timing* para enriquecer discussões sobre meio ambiente ou se ficou preso a justificativas oficiais e críticas da população.

Para responder à questão desta pesquisa, foi aplicada a análise qualitativa de conteúdo (Laville; Dionne, 1999) em seis matérias publicadas nos sites de O Globo, Terra, UOL, G1 Pará, Sumaúma e Agência Cenarium, no período de 29/03 a 09/04/2025. A escolha das organizações busca angulações do assunto em veículos com abrangência nacional e regional. O estudo pretende expor limites do jornalismo ambiental e debater possibilidades de abordagem.



VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

As unidades de análise são o título, o foco da matéria, nomes do objeto, as fontes e o desdobramento do tema. Para a discussão, usaremos como base as síndromes do jornalismo ambiental propostas por Bueno (2024).

O jornal O Globo, em 01/04/2025, publicou o texto “COP 30: governo do Pará aposta em ‘árvores artificiais’ para ampliar sombras, mas muda o nome do projeto após críticas”. O enfoque é na justificativa institucional para o uso das estruturas, traz críticas de um especialista e da ONG COP do Povo. Optou por não expandir o debate.

O G1 Pará publicou em 01/04/2025 a reportagem “COP 30: Entenda polêmica de 'jardins artificiais' que imitam árvores em Belém”. O subtítulo resume argumentos do texto e das fontes: “Sistema nomeado inicialmente de 'árvores artificiais' pelo governo causou polêmica nas redes sociais e é considerado controverso entre ambientalistas, paisagistas e entre a população civil.” Única matéria que tenta explicar os jardins suspensos, esta notícia traz detalhes do projeto, além da visão de especialistas e críticos, e aponta os limites da comparação com Singapura.

No portal Terra, o foco da notícia também foi a reverberação do acontecimento nas redes. Em 01/04/2025, com o título “Árvores artificiais ‘plantadas’ para a COP 30 causam polêmica nas redes sociais: ‘descaso e falta de conhecimento’”, o veículo emprega palavras que se repetem em outros veículos, como “polêmica”, “críticas” e “revolta”. Traz a defesa do governo, e, semelhante ao Globo, fecha o texto com a fala da ONG COP do Povo.

A plataforma Sumaúma publicou a notícia no dia 04/04/2025. Já no título observa-se a angulação crítica proposta pelo veículo: “‘Árvores fake’ são a nova invenção antiecológica do governo do Pará para receber a COP 30”. O texto menciona patrocinadores das obras e a derrubada de mangueiras na capital, apresenta a justificativa oficial e lança uma reflexão: ideias para proteção das mudanças climáticas poderiam vir da várzea amazônica.

Intitulada “COP 30: Governo do Pará é alvo de críticas por árvores artificiais”, a Revista Cenarium, de Manaus, partiu da crítica de lideranças, populações tradicionais



VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

e especialistas para a publicação de 29/03/2025. Aponta desconexão do projeto com a realidade do território e os impactos ambientais da medida. Ao fim, apresentou a defesa do governo.

O UOL Notícias publicou, em 09/04/2025, a notícia “O que são ‘árvores sustentáveis’ que causaram revolta em Belém?”, tomando emprestado o adjetivo “sustentáveis” da propaganda oficial. Embora o texto inicie com a posição da COP do Povo, grande espaço é dedicado a justificativas do governo para o uso dos suportes metálicos, e a troca do termo “árvores artificiais” para “jardins suspensos”.

Um dos aspectos a ser destacado é o uso do termo “árvores artificiais”, que aparece em três dos seis títulos. Embora Sumaúma fale de “árvores fake”, apenas o G1 Pará foi explícito com “jardins artificiais que imitam árvores”. No corpo do texto, os jornalistas repetiram árvores sustentáveis, jardins suspensos e eco-árvores (expressões da Secom), além de suporte metálico - descrição mais neutra.

Quanto ao uso de fontes, todos os veículos apresentaram as defesas oficiais e as avaliações de especialistas (pesquisadores e paisagistas) e de associações como a COP do Povo, frequente na maioria das notícias.

Constatou-se que o foco do jornalismo foi a polêmica criada sobre o suporte de plantas, mas Sumaúma, G1 Pará e Cenarium foram além, ao dedicar linhas aos detalhes sobre o ambiente da região, explicando o projeto, os problemas e os impactos ecológicos e abrindo brechas para outros debates ligados ao tema.

Com base na categorização de Bueno (2024), observa-se neste caso, que a grande mídia sofre da síndrome da baleia encalhada, com foco na espetacularização e sensacionalismo sobre temas ambientais. A mídia regional se esforça para não cair na síndrome do zoom (foco excessivo), mas acaba, como todos os veículos, com sintomas da síndrome da “lattelização” das fontes.

O episódio estudado é um recorte entre ações diárias do jornalismo com uma rotina inflamada de fatos a serem tratados. Ainda assim, percebe-se que os jornalistas



VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental

A prevenção na pesquisa em jornalismo ambiental diante dos desastres

24 a 26 de setembro de 2025 | online

podem ter fôlego para fugir de fórmulas prontas e dos releases bonitos das assessorias.

Referências

BUENO, Wilson **Jornalismo Ambiental: teoria, prática e pesquisa**. São Paulo: JORCOM/Contexto Comunicação e Pesquisa, 2024.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**. Porto Alegre: Editora UFMG/Artmed, 1999.